

Daniel Senise

Vivo confortavelmente no museu



Sem título 8, 2025

Foto: Flávio Freire

A partir de 21 de agosto, obras inéditas e recentes do artista serão exibidas na Nara Roesler Rio de Janeiro. O texto crítico é de Luiz Armando Bagolin



Sem título (Raoul Dufy), 2025

Foto: Flavio Freire

Os trabalhos recentes de Senise ganham novos processos e materiais, a partir de sua coleção de capturas em tecido de chãos e paredes de locais arruinados, históricos ou de seus próprios ateliês, feitas desde o início dos anos 2000. Recortando e colando com precisão pequenos pedaços desses panos, ele reconstitui a imagem do lugar onde as capturas foram feitas, ou recria outros espaços, como fachadas de museus e instituições de arte – o artista incorpora novos procedimentos nos tecidos de sua coleção, intervindo com tinta líquida, pó de ferro, betume e carvão, provocando "imagens involuntárias", posteriormente inseridas em suas composições de espaços museológicos.

O percurso da exposição começa com uma obra da série de trabalhos de museus – *"Sem título (Raoul Dufy)"*, 2025, com 1,25 metro por 2,30 metros, repre-

sentando a sala curva do painel em homenagem à eletricidade de Raoul Dufy (1877-1953), no Museu de Arte da Cidade de Paris. No segundo andar, tem lugar de destaque a obra *"Sem título (Bourse de Commerce – Pinault Collection)"*, 2024, com um metro de altura por 2,80 metros de comprimento, onde uma captura de parede toma o lugar da pintura decorativa que representa cenas de comércio mundial, localizada na parte inferior da cúpula do prédio histórico em Paris.

MUSEU DO FUTURO

Em seu texto crítico, Luiz Armando Bagolin afirma: *"As telas funcionam como painéis de um museu do futuro, no qual veremos não mais as imagens canônicas, mas as suas ausências: o que restou delas após o tempo, o descaso, o colapso do olhar. E, ainda assim, essa ausência é habitada. Porque o que se vê, nessas superfícies*

preparadas como um palco da desapareição, não é o vazio, mas a memória da imagem enquanto forma de sobrevivência – como se a arte, mesmo depois de apagada, ainda deixasse uma poeira de sentido suspensa no ar”.

“As obras recentes de Senise não se oferecem como enigmas a serem decifrados, mas como zonas de indeterminação onde a imagem já não se dá como presença plena, e sim como intervalo, ruído ou resíduo. Não há aqui um discurso fechado sobre o fim da pintura – há, antes, a sustentação poética de sua latência. O que se vê é o que ainda não chegou completamente a ser, mas que insiste em permanecer. Em tempos de saturação imagética, talvez seja esse o gesto mais radical: devolver à pintura o poder de ser lacuna, silêncio e espera”, afirma o crítico.

O título da mostra, *“Vivo confortavelmente no museu”*, é uma frase de um personagem do livro *“A invenção de Morel”*, de Bioy Casares (1914-1999) – um condenado

à prisão perpétua, que chega a uma ilha, e chama de museu a construção abandonada em que mora.

SOBRE DANIEL SENISE

Daniel Senise nasceu em 1955, no Rio de Janeiro. Um dos expoentes da chamada Geração 80, desde o final da década de 1990 tem em sua prática artística o que pode ser descrito como "construção de imagens". O processo começa com a impressão de superfícies – como pisos de madeira ou paredes de concreto – sobre tecidos, à maneira de monotípias. Esse material serve de base para suas obras, seja como área a ser trabalhada ou como fragmento a ser colado sobre outra imagem, frequentemente, fotográfica.

Há mais de 40 anos, participa de exposições no Brasil e no exterior, como as 18ª, 20ª, 24ª e 29ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1985, 1989, 1998 e 2010); a 44ª Biennale di Venezia, Itália (1990); 2ª Bienal de La Habana, Cuba (1986); 11ª Bienal de Cuenca, Equador

Sem título (Bourse de Commerce – Pinault Collection), 2024

Foto: Flavio Freire



(2011) e *“Luz ≅ Matéria”*, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba (2017). Recentemente fez as individuais *“Biógrafo”*, no Museu de Arte Contemporânea da USP (2023), *“Verônica”*, na Nara Roesler (2022), em São Paulo; *“Todos os santos”*, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo (2019); *“Antes da palavra”*, na Fundação Iberê Camargo (2019), em Porto Alegre; *“Printed Matter”*, na Galeria Nara Roesler (2017), em Nova York; *“Quase aqui”*, no Oi Futuro Flamengo (2015), no Rio de Janeiro; e *“2892”*, na Casa França-Brasil (2011), no Rio de Janeiro.



Sem título 1, 2024

Foto: Flavio Freire

SERVIÇO

“Daniel Senise – Vivo confortavelmente no museu”

Abertura: 21 de agosto, às 18h

Até 11 de outubro

Nara Roesler

Rua Redentor, 241, Ipanema, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 3591-0052

info@nararoesler.art

Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 18h;

sábado, das 11h às 15h

Entrada gratuita

<https://nararoesler.art/>



Sem título 9, 2025

Foto: Flavio Freire

Na página ao lado:
Sem título 4, 2024

Foto: Flavio Freire

